

II.10.7 - Plano de Compensação da Atividade Pesqueira - PCAP

II.10.7.1 - Apresentação

O presente Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP) do Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) da atividade de **Pesquisa Sísmica Marítima 3D/4D Streamer e Nodes - Cluster BC** pautou-se pelas orientações constantes na Nota Técnica Nº 01/2021/COEXP/CGMAC/DILIC/IBAMA.

Segundo a referida Nota Técnica, o PCAP consiste em conjunto de procedimentos metodológicos para elaboração, o financiamento e a execução de projetos compensatório direcionados para o conjunto de comunidades pesqueiras afetadas pelo impacto "restrição temporária de acesso a parte do território pesqueiro" relacionado ao desenvolvimento de atividades de pesquisa sísmica ou perfuração de petróleo e gás natural.

Importante destacar que o conteúdo ora apresentado relativo à caracterização da atividade pesqueira artesanal foi realizado a partir de levantamento de campo realizado por meio da consultoria da Mineral Engenharia e Meio Ambiente. Já a Fase I de execução do PCAP, referente à mobilização das comunidades pesqueiras artesanais contempladas pelo PCAP e realização das Oficinas de Definição de Projetos Compensatórios encontram-se em fase de contratação.

II.10.7.2 - Abrangência

Conforme o **Diagnóstico do Meio Socioeconômico (Item II.4.3)**, verifica-se que os municípios da Área de Estudo que apresentam áreas de pesca artesanal com sobreposição à área da atividade em tela são: Marataízes, Itapemirim, Piúma, Anchieta, Guarapari e Vila Velha, no estado do Espírito Santo; São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Macaé, Campos dos Goytacazes, Rio das Ostras, Cabo Frio, Armação dos Búzios e Niterói, no estado do Rio de Janeiro.

Considerando a extensão das áreas de pesca dos municípios de Marataízes, Itapemirim, Piúma, Anchieta, Guarapari e Vila Velha, no estado do Espírito Santo; e de Cabo Frio, Armação dos Búzios e Niterói no estado do Rio

de Janeiro, observa-se que estas apresentam sobreposição com uma área pouco significativa da área da Atividade de pesquisa sísmica, não se considerando, portanto, a elegibilidade para o processo de PCAP.

Já os municípios de São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Macaé e Rio das Ostras, todos no estado do Rio de Janeiro, apresentaram sobreposição das áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais com a área da respectiva atividade de forma significativa. Portanto, as seguintes comunidades pesqueiras artesanais poderão sofrer o impacto de restrição temporária de acesso a parte do território pesqueiro: Barra de Itabapoana; Atafona; Farol de São Tomé e Boca da Barra.

A etapa de caracterização das comunidades pesqueiras artesanais foi realizada através da consultoria da empresa Mineral, resultando no “Relatório Técnico de Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais para subsidiar a definição do PCAP do Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) da Pesquisa Sísmica Marítima 3D/4D *Streamer* e *Nodes* - Cluster BC”. A caracterização contemplou o levantamento de dados secundários e entrevistas que demonstraram que na Comunidade do Açú, em São João da Barra, não é praticada a pesca marítima. As infraestruturas ligadas à cadeia produtiva da pesca acessadas pelos pescadores de Farol de São Tomé a partir da Barra do Furado encontram-se, na verdade, no povoado denominado Entrepasto Pesqueiro, que pertence à Vila de Farol de São Tomé, no Município de Campos dos Goytacazes, e foram computadas naquela comunidade. Já em Rio das Ostras, todas as informações foram computadas na comunidade Boca da Barra, que congrega os maiores volumes de desembarque e onde os comunitários do Centro e de Nova Esperança se reconhecem como comunidade pesqueira (MINERAL, 2021).

Verificou-se adicionalmente que as comunidades de Gargaú e Guaxindiba não apresentaram áreas de pesca sobrepostas às áreas da Atividade de pesquisa Sísmica do Cluster BC.

Dessa forma, são apresentadas na **Quadro II.10.7.2-1** as comunidades que serão consideradas no PCAP:

Quadro II.10.7.2-1 – Relação de comunidades pesqueiras artesanais.

Município	Comunidade Pesqueira Artesanal
São Francisco de Itabapoana	Barra de Itabapoana
São João da Barra	Atafona
Campos dos Goytacazes	Farol de São Thomé
Macaé	Barra de Macaé
Rio das Ostras	Boca da Barra

No **Anexo II.10.7.2-1**, encontra-se o mapa com a localização das comunidades pesqueiras a serem contempladas pelo PCAP.

De acordo com a Nota Técnica N° 01/2021/COEXP/CGMAC/DILIC/IBAMA, o PCAP poderá ser exigido quando o empreendimento licenciado requerer parte de território pesqueiro em que se verifique a ocorrência de pescarias classificadas segundo grau de vulnerabilidade “Muito alto” e “Alto” ao impacto “restrição temporária de acesso a parte do território pesqueiro”. Caso o grau de vulnerabilidade seja classificado como “Médio” e o total de embarcações impactadas corresponder a 25% ou mais da frota da comunidade, o PCAP também poderá ser exigido. Apresenta-se, dessa forma, o **Quadro II.10.7.2-2**

Destaca-se que a classificação aqui apresentada foi feita a partir dos dados quantitativos do Censo da Pesca Artesanal da Bacia de Campos – Pescarte (PETROBRAS/UENF, 2016 apud MINERAL, 2021) considerando o perfil de cada arte de pesca e as informações coletadas nas entrevistas realizadas no citado levantamento realizado pela Mineral Engenharia e Meio Ambiente.

Quadro II.10.7.2-2 – Grau de vulnerabilidade das pescarias ao impacto restrição temporária de acesso a parte do território pesqueiro.

Comunidade	Mobilidade da Pescaria	Grau de vulnerabilidade	Exigência de PCAP
Barra de Itabapoana, São Francisco de Itabapoana (RJ)	Arrasto de portas, Linha de mão e Linhas diversas	Muito Alto	Sim
	Arrasto de portas, Linha de mão e Linhas diversas	Alto	Sim
	Espinhel de Superfície	Médio	Não (- 25% da frota)
	Rede de cerco	Baixo	Não
Atafona, São João da Barra (RJ)	Rede de emalhe e Arrasto de portas	Muito Alto	Sim
	Rede de emalhe, Arrasto de portas e Arrasto de parelhas	Alto	Sim
	Arrasto de portas e Arrasto de parelhas	Médio	Não (- 25% da frota)
	Rede de cerco	Baixo	Não
Farol de São Tomé, Campos dos Goytacazes (RJ)	Rede de emalhe e Arrasto	Muito Alto	Sim
	Arrasto, Arrasto de malha grande e Arrasto de portas de malha grande	Alto	Sim
	Arrasto de malha grande e Arrasto de portas de malha grande	Médio	Não (- 25% da frota)
	Covo	Baixo	Não
Barra de Macaé, Macaé (RJ)	Arrasto de portas	Muito Alto	Sim
	Arrasto de portas e Pareja	Alto	Sim
	Espinhel de fundo, Espinhel Boieiro e Linha de Fundo	Médio	Não (- 25% da frota)
	Rede de Cerco	Baixo	Não
Boca da Barra, Rio das Ostras (RJ)	Rede de emalhe de fundo, Rede de emalhe de superfície e Linha de fundo	Alto	Sim

Fonte: MINERAL, 2021.

A seguir, apresenta-se **Quadro II.10.7.2-3** que relaciona as comunidades contempladas pelo PCAP discriminando a tipologia de pescarias e o respectivo número de embarcações afetadas em cada comunidade.

Quadro II.10.7.2-3 – Tipo de Pescarias e número de embarcações das Comunidades Pesqueiras Artesanais contempladas pelo PCAP.

Município	Comunidade	Tipo de pescaria	Número de embarcações afetadas
São Francisco de Itabapoana	Barra de Itabapoana	Linha de mão	51
		Linhas diversas	43
		Arrasto de portas	40
São João da Barra	Atafona	Arrasto de portas	40
		Arrasto de parelhas	6
		Rede de emalhe	65
Campos dos Goytacazes	Farol de São Tomé	Arrasto	52
		Rede de emalhe	61
Macaé	Barra de Macaé	Pareja	8
		Arrasto de Portas	54
Rio das Ostras	Boca da Barra	Redes de emalhe	27
		Linha de fundo	1
		Arrasto de portas	2

Fonte: MINERAL, 2021

II.10.7.3 - Caracterização das Comunidades Pesqueiras

(i) Descrição e Encadeamento Lógico dos Procedimentos de Pesquisa Adotados:

A Caracterização das comunidades pesqueiras artesanais contempladas por este PCAP baseou-se na busca de dados secundários coletados em análise documental de estudos pretéritos produzidos no âmbito do Licenciamento Ambiental Federal, seguido da busca por dados quantitativos em *sites* oficiais mantidos por órgãos públicos e instituições nas três esferas da administração (MINERAL, 2021). Para cobrir as lacunas deixadas pelos procedimentos anteriormente descritos, foram realizadas entrevistas com informantes chaves, vinculados à cadeia produtiva da pesca, tanto lideranças formais, quanto pescadores e pescadoras antigos reconhecidos como pessoas de notório saber nas comunidades onde vivem.

Como primeira etapa da caracterização, a análise documental organizou dados secundários e informações disponíveis em estudos ambientais anteriores, fontes oficiais de dados e produções acadêmicas, evitando levantamentos de

campo desnecessários. Após a análise documental, foram realizadas entrevistas com informantes-chave para preencher lacunas de informação verificadas (*Op. Cit.*).

(ii) Roteiro de Análise Documental:

O roteiro de análise documental foi dividido em duas etapas que resultam na coleta de dados (MINERAL, 2021):

- Etapa de apuração e organização do material: consistiu na leitura de estudos pretéritos desenvolvidos no âmbito do licenciamento ambiental, trabalhos acadêmicos e sites oficiais com informações sobre as comunidades e municípios incluídos no recorte espacial, sempre utilizando critérios da análise de conteúdo; e
- Etapa de análise crítica do documento: onde foram feitas a caracterização, descrição e comentários, além do fichamento, levantamento de dados quantitativos e qualitativos, codificação, decodificação, interpretação e inferência.

Dada a disparidade entre os perfis dos documentos pesquisados, fez-se necessária a ponderação dos objetivos e metodologias adotadas em cada levantamento de dados, de forma a possibilitar a integração das informações obtidas. Na etapa de apuração e organização do material, foram desenvolvidas leituras sucessivas e sistemáticas, objetivando identificar as ações previstas, para além dos resultados. Os parágrafos correspondentes às ações foram transcritos em planilha específica (*Op. Cit.*).

Na etapa seguinte, os dados quantitativos e qualitativos foram dispostos em tabelas de acordo com o recorte espacial de cada documento já devidamente codificado e fichado em quadros contendo informações como título do documento, autores, local e data, conteúdo, pontos a destacar e bibliografia básica (*Op. Cit.*).

(iii) Critérios para a Seleção de Entrevistados:

Para preencher lacunas de informação verificadas após a análise documental, foram realizadas entrevistas com informantes-chave definidos pelos seguintes critérios:

- Presidentes de entidades representativas dos pescadores artesanais;
- Presidentes de organizações comunitárias que congreguem pescadores artesanais;
- Diretores de entidades representativas dos pescadores artesanais residentes nas comunidades sob estudo;
- Lideranças ligadas a cada grupo social identificado na comunidade, com ou sem vínculo a entidades específicas;
- Pescadores e/ou pescadoras artesanais experientes, atuantes em cada uma das modalidades de pesca identificadas na comunidade, incluindo a mariscagem;
- Trabalhadores e/ou empresários que atuem nas etapas de pós-captura e comercialização do pescado.

Buscou-se realizar entrevistas com pelo menos uma pessoa identificada em cada um desses critérios, em cada comunidade.

(iv) Roteiro de Entrevista:

As entrevistas aplicadas com informantes-chave representantes dos diversos grupos sociais elencados para esta Caracterização, em todas as comunidades envolvidas, seguiram o roteiro semiestruturado a seguir, que se apresenta em blocos informacionais, conforme à Ficha de Caracterização da Comunidade Pesqueira, Apêndice 2 da Nota Técnica N° 01/2021/COEXP/CGMAC/DILIC/IBAMA.

Para esta caracterização, a entrevista abordou aspectos não encontrados em fontes oficiais, ficando de fora do roteiro, portanto, questões quantitativas sobre: número de famílias de cada comunidade; número de pescadores, número de pescadores com Registro Geral da Pesca, número de pescadores que

recebem seguro defeso uma vez que estes dados foram abordados com instituições que possuam, oficialmente, essas informações.

Quadro II.10.7.3-1 – Roteiro das entrevistas aplicadas com informantes-chave .

Questões do Roteiro de Entrevistas
<p>0 – Perfil do Entrevistado</p> <p>0.1. Nome completo, idade e contato</p> <p>0.2. Participa de alguma entidade? Qual?</p> <p>0.3. Há quanto tempo pesca?</p> <p>0.4. Há quanto tempo mora na comunidade?</p> <p>0.5. Da sua família, quantos trabalham na pesca?</p> <p>1 - Características das Comunidades</p> <p>1.5. Quais são as principais necessidades da sua comunidade?</p> <p>1.6. Já ocorreu ou está em curso algum PCAP e/ou Programa de Educação Ambiental na sua comunidade? São decorrentes de condicionantes de atividades de exploração ou produção de petróleo e gás? Qual?</p> <p>2 - Infraestrutura de Serviços</p> <p>2.1. Como é o fornecimento de energia elétrica na sua comunidade?</p> <p>2.2. Como é o abastecimento de água da sua comunidade?</p> <p>2.3. Existe sistema de esgotamento sanitário na comunidade? Como é?</p> <p>2.4. Existe algum serviço público de saúde? Que tipo?</p> <p>2.5. Como é o ensino público aqui e que graus são oferecidos? (Infantil; fundamental; médio; técnico/profissionalizante; superior).</p> <p>2.6. Qual é a destinação de resíduos gerados na comunidade? Tem coleta pública? É seletiva ou não? Em caso negativo, o que é feito dos resíduos?</p> <p>2.7. Na sua opinião, quais são os principais problemas vivenciados pela comunidade?</p> <p>3 - Organização Social</p> <p>3.1. Qual o nome completo da entidade e sigla? Em que ano foi fundada? Quantos associados tem atualmente?</p> <p>3.2. A entidade tem sede própria?</p> <p>3.3. A entidade tem CNPJ?</p> <p>3.4. A entidade está em situação regular?</p> <p>3.5. Se não, quais as pendências para a regularização?</p> <p>3.6. Como é a relação entre os membros da entidade? E com outras entidades?</p> <p>4 - Atividade Pesqueira</p> <p>4.1. Qual tipo de pescaria você pratica? Quantos pescadores praticam esta modalidade de pesca na sua comunidade?</p> <p>4.3. Que tipo de insumos você utiliza na pescaria?</p> <p>4.4. Vocês utilizam algum equipamento de salvatagem no barco? Quais?</p> <p>4.5. Quais equipamentos de apoio à navegação vocês utilizam?</p> <p>4.6. Quais são os períodos de pesca mais fortes aqui?</p> <p>4.18. Quais são as principais dificuldades enfrentadas na sua modalidade de pesca?</p> <p>5 - Embarcações</p> <p>5.1. Quantas embarcações praticam a sua modalidade de pesca na comunidade?</p> <p>5.2. Todas são motorizadas? Quantas não são?</p> <p>5.3. Qual a potência do motor da embarcação em que você pesca? Qual a potência média dos motores das embarcações que praticam a sua modalidade de pesca?</p>

(v) Detalhamento de Outras Técnicas Utilizadas para a Coleta de Dados:

Ainda na primeira fase de levantamento, procedeu-se a busca de dados em sites oficiais mantidos pelo poder público nas três esferas administrativas, por instituições educacionais e de pesquisa, por organizações não governamentais, institutos privados de pesquisa e entidades de classe, com vistas à atualização das informações obtidas na análise documental.

(vi) Fontes e Ano dos Dados Utilizados para a Caracterização das Comunidades Pesqueiras Impactadas:

Para a caracterização das comunidades pesqueiras impactadas foram utilizadas diversas fontes, cada qual associada a determinada questão ou grupo de questões exigidas no Apêndice 2 da Nota Técnica Nº 01/2021/COEXP/CGMAC/DILIC/IBAMA (op. cit.).

O perfil dos entrevistados foi redigido a partir das informações coletadas pela jornalista Patrícia Uzelin em entrevistas feitas por telefone com lideranças e outros atores-chaves de cada comunidade, entre os dias 21 de outubro e 7 de novembro de 2021. Todos foram escolhidos com base em listas de participação em atividades do Projeto de Comunicação Social Regional da Bacia de Campos - PCSR-BC referente ao ano de 2019 (MINERAL, 2021), sempre priorizando a última ação do projeto na comunidade em questão. Alguns nomes foram prospectados durante as entrevistas, notadamente aqueles de lideranças novas que ocuparam recentemente seus cargos.

1 Para responder ao **Bloco de Questões 1**. “NOME DA COMUNIDADE, MUNICÍPIO (UF)” da Ficha de Caracterização da Comunidade, foram utilizadas fontes diversas, como descrito a seguir:

- **Número de famílias:** Informar dados de, no máximo, 5 anos – Nenhum dos estudos pretéritos realizados no âmbito do Licenciamento Ambiental Federal apresenta este dado. O Censo do IBGE também não traz um recorte com o número de famílias por

localidade. Para atender a esta questão, optou-se por apresentar o total de domicílios computados pelo Censo em cada um dos setores censitários apontados pelos pescadores como Área de Moradia da comunidade pesqueira em cada localidade. O IBGE também não faz projeções sobre esses dados, oferecendo apenas os números originais levantados na Sinopse do Censo 2010;

- **Número de pescadores(as):** Informar dados de, no máximo, 5 anos;
- **Número de pescadores com Registro Geral de Pesca (RGP):** Informar dados de, no máximo, 2 anos;
- **Número de pescadores que recebem seguro defeso:** Informar dados de, no máximo, 2 anos – Os dados destas três questões foram retirados da tabela de atributos do *shapefile* Distribuição Geográfica das Comunidades Pesqueiras, do Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para a atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim e Voador, na Bacia de Campos (CTA/PETROBRAS, 2020). Vale salientar que o Governo Federal iniciou um recadastramento da pesca, com previsão de término para 30 de setembro de 2022 que deve alterar esses dados no decorrer do próximo ano, regularizando antigas pendências com o Registro Geral da Pesca (RGP) e com o pagamento do Seguro Defeso;
- **Principais necessidades das comunidades:** Para esta questão foram mescladas as respostas coletadas nas entrevistas, por serem as mais atuais. Houve verificação de as necessidades apontadas se referem à comunidade como um todo ou a um grupo social específico;
- **Ocorrência pretérita de PCAPs e/ou vigência de Programas de Educação Ambiental – PEAs, decorrentes de condicionantes de atividades de exploração ou produção de petróleo e gás:** Foram consideradas as respostas dadas pelos entrevistados no que concerne aos PCAPs, acrescidas dos dados disponíveis no site <<http://www.pea-bc.ibp.org.br/>> acessado no dia 6 de novembro de 2021.

2 Para responder às sete questões que compõem o Bloco de Questões 02 “INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS”, a saber:

- **Energia elétrica:** Rede pública; gerador; energia fotovoltaica; não há; outros (especificar); **Abastecimento de água:** Rede pública; poço; outros (especificar); **Esgotamento sanitário:** Rede pública de esgoto; fossa séptica; sumidouro; filtros biológicos; não há; outros (especificar); **Serviços públicos de saúde:** Hospital; unidade básica de saúde; pronto-socorro; outros (especificar); **Ensino público:** Infantil; fundamental; médio; técnico/profissionalizante; superior; **Destinação de resíduos:** Coleta pública; queimado; enterrado; depósito irregular; coleta seletiva; outros (especificar); **Principais problemas:** descrição sucinta de problemas de acesso a serviços e políticas públicas pela comunidade, relacionadas ou não à atividade pesqueira – Foram consideradas as informações coletadas nas entrevistas com lideranças e atores-chaves. Para atender ao **Bloco de Questões 3 “ORGANIZAÇÃO SOCIAL”**, partiu-se da Lista de Partes Interessadas produzida para o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para a atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D *Multiazimute* nos Campos de Albacora, Marlim e Voador, na Bacia de Campos (CTA/PETROBRAS, 2020), acrescida de informações coletadas nas listas de presença dos eventos promovidos pelo Projeto de Comunicação Social Regional da Bacia de Campos – PCSR-BC (MINERAL/PETROBRAS, 2019). Todos os dados foram validados nas entrevistas com lideranças, respondendo as questões:
- **Entidades atuantes:** Citar nominalmente, apontando ano de fundação e número de membros associados;
- **Das entidades citadas, quais possuem sede própria?** Citar nominalmente;
- **Das entidades citadas, quais possuem CNPJ?** Citar nominalmente;
- **Entidades em condição regular:** Citar nominalmente;
- **Entidades em condição irregular:** Citar nominalmente, destacando pendência(s) de regularização;

- **Análise:** Análise sucinta de potencialidades e conflitos associados a relações entre entidades e membros associados e entre diferentes entidades entre si – foram consideradas as informações repassadas, tanto pelos representantes das entidades, quanto pelos demais atores-chaves entrevistados.
- 4 Também para responder ao **Bloco de Questões 4**. “ATIVIDADE PESQUEIRA”, foram utilizadas fontes diversas, como descrito a seguir:
- **Tipo de pescaria e número estimado de pescadores que exercem cada tipo:** Rede (emalhe, cerco, arrasto); espinhel (fundo, meia água, superfície); linha; armadilha; mariscagem; outros (especificar) – Para esta questão, os tipos de pescaria foram coletados do Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para a atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer 3D/4D Multiazimute* nos Campos de Albacora, Marlim e Voador, na Bacia de Campos (CTA/PETROBRAS – 2020) e o número estimado de pescadores que exercem cada tipo foi levantado nas entrevistas;
 - **Principais espécies-alvo** também traz os dados do Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para a atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer 3D/4D Multiazimute* nos Campos de Albacora, Marlim e Voador, na Bacia de Campos (CTA/PETROBRAS – 2020).

As entrevistas também foram a fonte de informação para as o uso dos seguintes materiais:

- **Insumos;**
- **Equipamento de salvatagem;**
- **Equipamentos de apoio à navegação;**

Para os **períodos de pesca (meses do ano)** foram consideradas ainda as informações do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Norte Fluminense (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017).

O Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para a atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer 3D/4D Multiazimute* nos Campos de Albacora, Marlim e Voador, na Bacia de Campos (CTA/PETROBRAS, 2020) também foi fonte de dados para as seguintes questões:

- **Há estrutura de desembarque?** Terminal pesqueiro; praia; trapiche/píer/ponte/cais; porto; outros (especificar);
- **Há estrutura para insumos?** Fábrica de gelo; bomba de óleo; outros (especificar);
- **Há estrutura para manutenção de embarcações?** Estaleiro; praia; outros (especificar); e
- **Há estrutura de apoio?** Rancho de pesca; outros (especificar).

A equipe utilizou dados coletados em campo durante campanha realizada para a elaboração do Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para a atividade de Pesquisa Sísmica Marítima Streamer 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim e Voador, na Bacia de Campos (CTA/PETROBRAS, 2020) para responder as seguintes questões:

- **Formas de conservação do produto pós-desembarque:** Nenhum; gelo; geladeira; freezer; câmara fria; outros (especificar);
- **Responsabilidade pelo beneficiamento:** Família; peixaria familiar; cooperativa; empresa privada; atravessador; outros (especificar);
- **Características do beneficiamento:** Evisceração; filetagem; descamação; salga; secagem; enlatado; outros (especificar);
- **Formas de conservação dos produtos pós-beneficiamento:** Geladeira; freezer; gelo/isopor; câmara fria; seco/defumado; enlatado; nenhum; outros (especificar);
- **Espaços de comercialização direta:** Feira; banca; associação; outros (especificar);
- **Formas de conservação do pescado na comercialização direta:** Geladeira; freezer; gelo/isopor; câmara fria; seco/defumado; enlatado; nenhum; outros (especificar);
- **Espaços de comercialização indireta:** Indústria; peixarias; CEASA; outros (especificar);
- **Análise:** Análise sucinta sobre (i) os tipos de pescaria mais relevantes para a comunidade; (ii) possíveis dificuldades e demandas de cada tipo de pescaria; (iii) possíveis deficiências,

gargalos e oportunidades da cadeia produtiva – foi respondida com base nas entrevistas feitas com lideranças e atores-chaves.

3 Para responder o **Bloco de Questões 5. “EMBARCAÇÕES”**, foram utilizados dados do Censo da Pesca Artesanal da Bacia de Campos, realizado pelo PEA Pescarte (UENF/PETROBRAS, 2016) e das entrevistas realizadas com lideranças e demais atores-chaves. Aqui foram necessários ajustes no bloco de questões para contemplar todo o espectro de embarcações desejado, incluindo as embarcações com motorização até 30 HP e as com motorização de 31 a 90 HP. Também foi ajustada a faixa de 91 a 160 HP para que fique claro em qual categoria estão computadas aquelas com motorização ‘redonda’ de 30 e 90 HP. Assim, as fontes de dados por questão ficou:

- Número total de embarcações por tipo: Citar utilizando-se da nomenclatura local, como bote, traineira, canoa, baleeira, caíco, jangada, paquete, etc. O número total citado no item 5.1 deverá ser igual à soma dos citados nos itens 5.2, 5.3 e 5.4 – para atender as exigências da questão, os números do Censo da Pesca Artesanal da Bacia de Campos foram ponderados desconsiderando as respostas “não sabe”, “não respondeu”. Estes números foram incluídos em coluna específica, não integrada à totalização. O quantitativo de embarcações por tipo foi estabelecido a partir das entrevistas, cruzando-se as informações obtidas, muitas das vezes dadas em percentual, com os dados do Censo, sempre considerando as nomenclaturas utilizadas pelos entrevistados;
- **Número total de embarcações não motorizadas:** Censo da Pesca Artesanal da Bacia de Campos, realizado pelo PEA Pescarte (UENF/PETROBRAS, 2016):
 - **Número total de embarcações motorizadas com potência até 30 HP:** Censo da Pesca Artesanal da Bacia de Campos, realizado pelo PEA Pescarte (UENF/PETROBRAS – 2016);
 - **Número total de embarcações motorizadas com potência de 31 a 90 HP:** Censo da Pesca Artesanal da Bacia de Campos, realizado pelo PEA Pescarte (UENF/PETROBRAS, 2016);

- **Número total de embarcações motorizadas com potência de 91 a 160 HP:** Censo da Pesca Artesanal da Bacia de Campos, realizado pelo PEA Pescarte (UENF/PETROBRAS, 2016);
 - **Número total de embarcações motorizadas com potência acima de 160 HP:** Censo da Pesca Artesanal da Bacia de Campos, realizado pelo PEA Pescarte (UENF/PETROBRAS, 2016).
- 4 Por fim, para atender ao **Bloco de Questões 6**. “LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE MORADIA, CAPTURA, DESEMBARQUE, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO”, foi elaborado um mapa em escala adequada, georreferenciando as principais localidades associadas à territorialidade da comunidade. Neste caso, as áreas de pesca e a infraestrutura de apoio, beneficiamento e comercialização foram retiradas do Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para a atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim e Voador, na Bacia de Campos (CTA/PETROBRAS, 2020). Já as áreas de moradia foram apuradas durante as entrevistas feitas com lideranças e atores-chaves para este relatório.

(vii) Fichas de Caracterização da Comunidade Pesqueira preenchidas com os dados referentes a cada comunidade contemplada pelo PCAP, conforme modelo constante do APÊNDICE 2 desta Nota Técnica:

As Fichas de Caracterização das Comunidades pesqueiras artesanais contempladas por este PCAP encontram-se no **Anexo II.10.7.3-1**.

a) Estratégia De Mobilização - Fase 1:

Como estratégias de mobilização das comunidades pesqueiras artesanais da área de abrangência deste PCAP deverão ser utilizadas diferenciadas estratégias, envolvendo o contato com lideranças comunitárias e agentes locais, os quais deverão ter capilaridade entre o público-alvo e divulgar informações

sobre o processo de PCAP e a importância da participação de todos(as) nas Oficinas de Definição dos Projeto Compensatório.

Importante salientar que as comunidades de Barra de Itabapoana em São Francisco do Itabapoana, de Atafona em São João da Barra, Farol de São Tomé em Campos dos Goytacazes, Barra de Macaé em Macaé e Boca da Barra em Rio das Ostras também foram consideradas na área de abrangência do PCAP da Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim e Voador, na Bacia de Campos, conduzido pelo IBAMA.

Além disso, tais comunidades também são abrangidas pelo Projeto de Educação Ambiental Pescarte, com a possibilidade de se realizar uma interlocução para a divulgação das ações a serem realizadas com parte do público das mesmas comunidades de pesca participantes do PCAP.

Esta etapa constitui a Fase 1 de execução do PCAP.

b) Oficinas de Definição de Projeto Compensatório - Fase 2:

As Oficinas de Definição dos Projetos Compensatórios deverão ser realizadas em cada comunidade pesqueira artesanal contemplada por este PCAP, devendo ter caráter consultivo.

Propõe-se a realização das oficinas em duas fases, consistindo no propósito da primeira o levantamento de carteira de projetos compensatórios, a qual será objeto de debate na segunda etapa de oficinas.

As oficinas serão conduzidas por equipe técnica, composta por facilitadores para promoção das discussões e debates dos representantes das comunidades pesqueiras artesanais que deverão ser conduzidos a debater com suas bases comunitárias as propostas elencadas.

As equipes técnicas deverão propiciar a reflexão sobre a viabilidade dos projetos escolhidos, a partir da análise da capacidade instalada nas respectivas comunidades em absorver os projetos e exemplos de casos pretéritos de PCAP.

O **Quadro II.10.7.3-2** e o **Quadro II.10.7.3-3**, a seguir, apresentam um roteiro previsto para a realização nas 1ª e 2ª Etapas das oficinas respectivamente.

Quadro II.10.7.3-2 – Roteiro previsto para a realização da 1ª Etapa de oficinas.

Tempo de Execução	Atividade	Conteúdo	Metodologia
05 min	Apresentação da equipe técnica	Apresentação da equipe de trabalho	Serão apresentados os membros da equipe de forma individual, instituição e formação.
10 min	Apresentação dos representantes da(s) comunidade(s)	Dinâmica de apresentação	O(s) representante(s) da(s) comunidade(s) deverá(ão) se apresentar de forma individual e suas instituições representativas.
10 min	Orientações sobre a realização da oficina	O(s) participante(s) descreve(m) as regras para o bom funcionamento da oficina.	Será utilizado uma folha de sulfite A4 para elaboração das regras, divide-se os participantes em 2 grupos, em um grupo descreve o que não deve ocorrer durante os trabalhos e outro grupo aquilo que deve acontecer (será realizado individualmente com distanciamento) Serão construídas regras para realização da oficina e considerando o cumprimento do protocolo sanitário, descrevendo o que deve e o que não deve ocorrer durante o trabalho. Tais regras deverão ser expostas para que todos os participantes assinem embaixo como forma de apropriação coletiva do que foi elaborado pelo grupo.
80 min	Apresentação sobre o trabalho a ser desenvolvido no contexto do Plano de Compensação da Atividade Pesqueira da Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima nos Cluster BC	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação do PCAP;• Apresentação da caracterização da comunidade pesqueira;• Apresentação dos critérios para a aprovação de projetos compensatórios;• Apresentação da Lista de Demandas Compensatórias e explicação do processo de seleção.	Exposição dialogada:
10 min	Intervalo	Intervalo	Intervalo e café

Continua...

Quadro II.10.7.3-2 (continuação) – Roteiro previsto para a realização da 1ª Etapa de oficinas.

Tempo de Execução	Atividade	Conteúdo	Metodologia
60 min	Levantamento das demandas compensatórias pela comunidade	Os representantes das comunidades deverão apresentar ideias discutidas como possibilidades de demandas compensatórias. Os participantes serão orientados para que escrevam 3 itens a partir das possibilidades apresenta na Lista de Demandas Compensatórias apresentadas apêndice 3 da Nota Técnica Nº 01/2021/COEXP/CGMAC/DILIC/IBAMA	Será estruturado um Debate sobre possíveis projetos de PCAP, considerando a lista de demandas apresentadas. Esta atividade propõe que um grupo de pessoas se reúna, a fim de gerar ideias que que possam ser realizadas a partir da implantação de determinado projeto que atenda às necessidades da comunidade. O facilitador da dinâmica deverá incentivar a construção de um conjunto de propostas para a composição de projetos.
30 min	Seleção dos projetos compensatórios	Identificação dos projetos selecionados pelas comunidades	Ocorrerá a seleção de, no mínimo, três demandas compensatórias que subsidiarão a elaboração do projeto compensatório da comunidade em questão
15 min	Encaminhamentos e Finalização da Oficina	Indicação das próximas ações e sugestões para os participantes se organizarem para a oficina de validação	Os representantes da comunidade deverão ser orientados a apresentar os projetos compensatórios levantados na oficina para sua respectiva priorização/validação a ser realizado na próxima oficina.

Quadro II.10.7.3-3 – Roteiro previsto para a realização da 2ª Etapa de oficinas.

Tempo de Execução	Atividade	Conteúdo	Metodologia
5 min	Apresentação da equipe técnica	Reapresentação da equipe de trabalho e orientação sobre os passos da oficina	Serão reapresentados os membros da equipe de forma individual, instituição e formação
5 min	Apresentação dos representantes da(s) comunidade(s)	Apresentação dos representantes da comunidade	O(s) representante(s) da(s) comunidade(s) deverá(ão) se apresentar de forma individual e suas instituições representativas, dizendo se participou ou não da 1ª oficina.
60 min	Reapresentação e defesa dos projetos compensatórios escolhidos na oficina anterior	Construção de consenso e defesa dos projetos compensatórios escolhidos na oficina anterior	A equipe técnica (facilitador) deverá oportunizar a defesa dos projetos mais bem posicionados que deverão levar em consideração a viabilidade de cada um e argumentação pertinente.
30 min	Definição de projeto compensatório	Votação nos projetos compensatórios relacionados	Será efetuada a votação dos projetos pelos participantes e a possível apresentação de proposta de projeto compensatório pela empresa licenciada.
10 min	Intervalo*	Intervalo	Intervalo e café
30 min	Formação da comissão de acompanhamento	Escolha por aclamação ou voto de comissão de acompanhamento	Deverá ser composta comissão com, no mínimo, 3 representantes da comunidade para acompanhar a execução do projeto compensatório eleito
10 min	Fechamento	Agradecimentos gerais	

A descrição dos participantes e das deliberações relativas a cada Oficina de Definição de Projeto Compensatório deverá ser resumida no preenchimento de Ficha de Caracterização de Projeto Compensatório específica, conforme modelo constante do APÊNDICE 4 da Nota Técnica Nº 01/2021/COEXP/CGMAC/DILIC/IBAMA.

Esta etapa constitui a Fase 2 de execução do PCAP.

c) Ações de Comunicação Social

As ações de Comunicação Social a serem implementadas deverão seguir os meios mais utilizados pelas comunidades para a divulgação das oficinas de definição dos projetos compensatórios em cada localidade, podendo envolver carros de som. Poderá haver a participação de lideranças e agentes locais, que terão atribuição de realizar esclarecimentos e fornecer informações sobre o PCAP e a atividade de pesquisa sísmica marítima, bem como possível

distribuição de cartazes a serem expostos em pontos estratégicos das comunidades e folhetos a serem distribuídos nas instituições representativas das comunidades (colônias e associações de pesca) e diretamente aos pescadores, contendo características e o cronograma das oficinas e esclarecimentos sobre o PCAP e demais exigências do licenciamento ambiental.

Cabe esclarecer que o modelo de folheto e cartaz será apresentado anteriormente à fase de mobilização das comunidades pesqueiras para participação nas oficinas.

II.10.7.4 - Acompanhamento e Avaliação

Serão emitidos relatórios anuais no âmbito da Licença Prévia da Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D/4D *Streamer* e *Nodes* na Bacia de Campos - Cluster BC. Neste relatório será feita a avaliação e acompanhamento do andamento do PCAP.

A compilação dos resultados do PCAP, de acordo com a Nota Técnica N° 01/2021/COEXP/CGMAC/DILIC/IBAMA, será realizado em um relatório ao final da realização das Oficinas de Definição dos Projetos Compensatórios (Fase 2 de execução do PCAP), deverá ser elaborado, consolidando as atividades realizadas nas Fases 1 (mobilização) e 2, devendo contemplar minimamente os seguintes conteúdos:

- Apresentação: no máximo uma lauda, contendo (i) breve caracterização do empreendimento; e (ii) objetivos do relatório;
- Síntese da Fase 1: no máximo duas laudas, contendo (i) datas de execução das ações de mobilização em cada comunidade; (ii) eventuais problemas encontrados; e (iii) eventuais alterações metodológicas realizadas para lidar com os problemas encontrados;
- Síntese da Fase 2: no máximo quatro laudas, contendo (i) datas de execução das Oficinas de definição de Projeto Compensatório em cada comunidade; (ii) eventuais problemas encontrados; e (iii) eventuais alterações metodológicas realizadas para lidar com os problemas encontrados;
- Detalhamento dos Projetos Compensatórios: contendo Fichas de Caracterização de Projeto Compensatório preenchida(s) com dados

referentes a cada comunidade contemplada pelo PCAP, conforme modelo constante do Apêndice 4;

- Cronograma de Execução da Fase 3: contendo (i) cronograma da atividade licenciada; (ii) cronograma de execução de cada projeto compensatório, incluindo, a depender do projeto, marcos prevendo visitas da equipe técnica às comunidades para a construção de eventuais Regras de Uso; (iii) marcos prevendo a entrega dos Relatórios do PCAP e da Planilha de Execução de Projetos Compensatórios; e (v) marcos prevendo a realização de Reuniões de Avaliação com o IBAMA;
- Equipe Técnica Atualizada: contendo (i) lista dos profissionais que formaram a equipe técnica das Fases 1 e 2, relacionando nome completo e, quando cabível, formação acadêmica/profissional e número do registro profissional; e (ii) lista dos profissionais que formarão a equipe técnica da Fase 3, relacionando nome completo e, quando cabível, formação acadêmica/profissional e número do registro profissional;
- Considerações Finais: no máximo duas laudas, contendo eventuais informações adicionais que a equipe técnica considere relevante para a interpretação do relatório em questão;
- Apêndices: contendo evidências da execução das atividades previstas para as Fases 1 e 2 do PCAP.

II.10.7.5 - Cronograma

Apresenta-se no **Quadro II.10.7.5-1**, a seguir, o cronograma de execução das Fases de mobilização das comunidades pesqueiras artesanais (Fase 1) e de realização das Oficinas de Definição dos Projetos Compensatórios (Fase 2).

Quadro II.10.7.5-1 – Cronograma de execução das Fases 1 e 2.

Município	Comunidade	Semana						
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª
São Francisco de Itabapoana	Barra de Itabapoana	Mobilização	1ª etapa de oficinas	2ª etapa de oficinas				
São João da Barra	Atafona		Mobilização	1ª etapa de oficinas	2ª etapa de oficinas			
Campos dos Goytacazes	Farol de São Thomé			Mobilização	1ª etapa de oficinas	2ª etapa de oficinas		
Macaé	Barra de Macaé				Mobilização	1ª etapa de oficinas	2ª etapa de oficinas	
Rio das Ostras	Boca da Barra					Mobilização	1ª etapa de oficinas	2ª etapa de oficinas

O cronograma da Fase 3 de Implantação dos Projetos Compensatórios será encaminhado posteriormente.


II.10.7.6 - Responsáveis pela Implementação do Projeto


A PETROBRAS será responsável pela execução e desenvolvimento dos Projetos Ambientais aprovados, incluindo Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP).

II.10.7.7 - Responsáveis Técnicos pela Elaboração do Projeto

É apresentado no quadro abaixo os responsáveis técnicos pela elaboração do presente Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP). Os Cadastros Técnicos Federais de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental (CTF/AIDA) são apresentados no **Anexo II.12-1** deste EAS.

Quadro II.10.7.7-1 – Equipe técnica responsável pela elaboração do Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP).

Responsável Técnico	Gisele Oliveira de Alcantara
Registro no Conselho de Classe	16445
CTF	Não Aplicável
Assinatura	

Profissional	Tuani Cristina Lima de Souza
Registro no Conselho de Classe	2018035886
CTF	7277382
Assinatura	

Referências Bibliográficas

MINERAL. 2021. Relatório Técnico de Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais, com vistas a subsidiar a elaboração do capítulo de Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP) do Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) da Pesquisa Sísmica Marítima 3D/4D Streamer e Nodes - Cluster BC - Campos de Tartaruga Verde (TVD) e Marlim Leste, Marlim Sul, Barracuda e Caratinga (MMBC). 2021.

BRASIL. IBAMA. NOTA TÉCNICA Nº 1/2021/COEXP/CGMAC/DILIC (PCAP) - Estabelece normas e diretrizes para o desenvolvimento de Planos de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP) relativos ao licenciamento ambiental federal de empreendimentos marítimos de pesquisa sísmica e perfuração de petróleo e gás natural, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos (ANEXO 2) e Apêndices (ANEXO 3).